

DISCIPLINA: GEOGRAFIA E ATUALIDADE

PROFESSOR: ZECA TAVARES

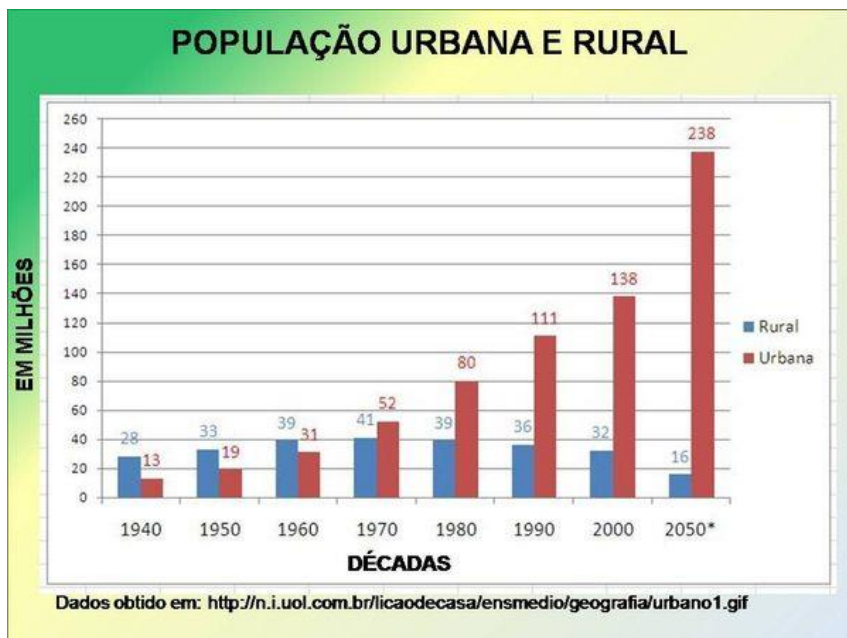
ONU-Habitat: população mundial será 68% urbana até 2050

"O processo de urbanização ocorreu essencialmente pelo deslocamento de pessoas oriundas das zonas rurais em direção às cidades, que são caracterizadas pela aglomeração de pessoas em uma área delimitada e pela atividade produtiva, que deixa de ser agrícola para se tornar industrial, comercial; e também pela realização de prestação de serviços."

Esse processo não sucedeu se simultaneamente no mundo, haja vista que os países industrializados já haviam atravessado esse período, no caso dos países em desenvolvimento e de industrialização tardia, o crescimento urbano acontece atualmente de forma acelerada e desordenada. A falta de planejamento urbano tem favorecido a proliferação de graves problemas, tais como a favelização, falta de infraestrutura, violência, poluição de todas as modalidades, desemprego e muitos outros."

"Os índices de pessoas que vivem em cidades oscilam de acordo com o continente, país e áreas internas, uma vez que a África possui 38% de seus habitantes vivendo em cidades, na Ásia são 39,8%, na América Latina 77,4%, na América do Norte 80,7%, na Europa 72,2% e na Oceania 70,8%. Em outra abordagem, tomando como princípio os países ricos e pobres, existe uma enorme disparidade quanto ao percentual de população urbana e rural. Na Bélgica, por exemplo, 97% das pessoas vivem em centros urbanos enquanto que em Ruanda esse índice cai para 17%.

O fenômeno da urbanização produziu cidades cujo número de habitantes supera os 10 milhões, essas recebem o nome de megacidades ou megalópoles como, por exemplo, Tóquio (Japão) com 35,2 milhões de habitantes, Cidade do México (México) com 19,4 milhões, Nova Iorque (Estados Unidos) com 18,7 milhões e mais tantas outras cidades espalhadas pelo mundo."



Relatório Mundial das Cidades 2022, publicado pelo ONU-Habitat, aponta que população mundial será 68% urbana até 2050. Apesar de uma desaceleração no ritmo da urbanização durante a pandemia, estimativa é que a população urbana aumente em 2,2 bilhões de pessoas anualmente até 2050.

O Lançamento do relatório foi feito durante a 11ª sessão do Fórum Urbano Mundial, a principal conferência sobre desenvolvimento urbano sustentável.

Dividido em dez capítulos temáticos, o Relatório compila uma visão abrangente sobre a realidade das cidades, as tendências da política urbana e as perspectivas do desenvolvimento urbano sustentável.

Um dos destaques é que, nos últimos dois anos, foi percebida uma desaceleração na velocidade de urbanização a nível global. Isso porque no início da pandemia de COVID-19 houve uma migração em grande escala das principais cidades para o campo ou para pequenas cidades em busca de mais segurança sanitária.

No entanto, essa foi uma resposta de curto prazo que não alterou o curso da urbanização global: a população urbana continua crescendo, e a previsão é de que cidades em todo mundo tenham 2,2 bilhões de habitantes a mais até 2050. No ritmo atual, a estimativa é que a população urbana passe de 56% do total global em 2021 para 68% em 2050.

“As cidades sofreram o impacto da pandemia. As áreas urbanas já abrigam 55% da população mundial, e esse número deve crescer para 68% até 2050. Nosso mundo em rápida urbanização deve responder efetivamente a essa pandemia e se preparar para futuros surtos de doenças infecciosas”, afirmou o secretário-geral das Nações Unidas, António Guterres.

Para isso, o relatório propõe sugestões sobre o futuro das cidades com base nas tendências, desafios e oportunidades observados ao longo dos dois anos de pandemia. Com o documento, é possível olhar para as cidades antecipando a mudança, corrigindo o curso de ação e conhecendo melhor os diferentes cenários ou possibilidades que o futuro oferece.

Tendência

O relatório também conclui que o futuro da humanidade é inegavelmente urbano, tornando-se uma poderosa megatendência do século 21. Apesar da alta incidência do vírus nas áreas urbanas e das dificuldades econômicas criadas pela pandemia, as cidades voltam a ser mais uma vez focos de oportunidades para pessoas que buscam emprego, educação ou refúgio de conflitos.

“Inúmeros desafios foram expostos e exacerbados pela pandemia, mas a COVID-19 também trouxe uma sensação de otimismo: a oportunidade de reconstruir de forma diferente. Se aplicarmos as políticas corretas e tivermos compromisso adequado dos governos, nossas crianças podem herdar um futuro urbano mais inclusivo, verde, seguro e saudável”, afirmou a Diretora Executiva do ONU-Habitat, Maimunah Mohd Sharif.

“Devemos começar a reconhecer que o status quo anterior a 2020 era, em muitos sentidos, um modelo insustentável de desenvolvimento urbano. Devemos adotar as melhores práticas aprendidas em nossas respostas ao COVID-19 e à crise climática”, complementa.

Este novo relatório também exige um maior compromisso dos governos nacionais, regionais e locais e incentiva uma maior adoção de tecnologias inovadoras e conceitos de vida urbana. O estudo reafirma a ideia do ONU-Habitat de que alcançar cidades igualitárias e inclusivas implicará em um novo contrato social na forma de renda básica universal, cobertura de saúde, além de moradia e serviços básicos para todas as pessoas.

Da mesma forma, o documento também relembra a importância da Nova Agenda Urbana, criada há cinco anos pelo ONU-Habitat e endossada pela Assembleia Geral da ONU. O documento fornece uma ampla estrutura para a política urbana poder promover a integração de todos os elementos em prol do desenvolvimento sustentável.

REFERENCIAL: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/urbanizacao-no-mundo.htm>

<https://brasil.un.org/pt-br/188520-onu-habitat-popula>

PARA SABER MAIS...

<https://www.nexojornal.com.br/grafico/2020/12/14/a-populacao-rural-e-urbana-no-mundo-segundo-a-onu>